



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 16 de abril de 2007

Luiz Fara Monteiro: Bom dia amigos em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, Presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Nesta segunda-feira, e terça-feira também, o senhor participa, na Venezuela, da 1ª Cúpula Energética da Comunidade Sul-Americana de Nações. O que o Brasil vai levar para o encontro, Presidente?

Presidente: O Brasil tem mostrado uma preocupação com a integração da América do Sul, e o item energia é um dos principais itens para que haja uma integração efetiva na América do Sul. O Brasil é um país que tem o privilégio de ter fronteira com dez países da América do Sul, só não temos fronteiras com o Equador e com o Chile. Portanto, precisamos estabelecer uma política de integração capaz de um país ajudar a suprir as dificuldades do outro no que diz respeito à energia. Por exemplo, na Bolívia, nós temos muito gás, na Venezuela, nós temos muito gás. Nós temos outros países que têm petróleo, como o Peru, como a Colômbia, como o Equador. A Venezuela tem muito petróleo. E nós estamos presentes em todos esses países.

Estamos construindo parcerias também na questão da energia elétrica, na questão do gás, na questão do biodiesel, na questão do etanol, ou seja, nós queremos fazer uma integração para que nenhum país da América do Sul sofra qualquer crise por falta de abastecimento de energia, seja ela elétrica, seja ela



combustível. Isso leva a que nós tenhamos estabelecido um calendário. Esse é o primeiro tema importante que vai envolver todos os presidentes, e os ministros já foram no domingo para avançar na discussão. E a nossa idéia é que a gente possa, primeiro, ter um diagnóstico correto das dificuldades de cada país na questão energética. Com esse diagnóstico correto na mão, nós então apresentaremos uma proposta do que fazer conjuntamente, onde arrumar dinheiro, qual projeto nós vamos ter para que a gente tenha uma integração. Por exemplo, nós já temos uma parte de energia elétrica da Venezuela conectada ao Brasil. Pode ser feito mais, ou seja, o Brasil já tem energia ligando o Paraguai, ligando a Argentina, ligando o Uruguai. Portanto, essa reunião é importante para mim na medida em que ela pode definir o que vai ser a América do Sul nos próximos 10, 15 ou 20 anos.

Luiz Fara Monteiro: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”. Hoje falamos sobre a 1ª Cúpula Energética da Comunidade Sul-Americana de Nações. O que a sociedade desses países ganha com um acordo como esse, Presidente?

Presidente: A sociedade vai ganhar mais tranquilidade, mais certeza de que nós vamos ter energia suficiente para atender a demanda da sociedade e a demanda do crescimento econômico desses países.

Luiz Fara Monteiro: É uma garantia para a capacidade de produção, de investimento?

Presidente: É mais do que uma garantia. É a certeza de que os países da América do Sul estão preocupados em fazer uma integração da questão elétrica, mas também da questão das rodovias, da questão das ferrovias, da questão das pontes.



Então, o que nós queremos é partilhar com todos os presidentes as nossas preocupações, ouvir as preocupações dos presidentes e, a partir daí, estabelecer que tipo de integração nós vamos fazer. Eu vou dar um exemplo, ou seja, nós, agora, estamos aqui no Brasil fazendo linhas de transmissão e estamos conectando todo o Brasil. Quando nós tivemos o apagão em 2001, nós não tínhamos linhas de transmissão que ligavam o Sul do País ao Sudeste do País. Se nós tivéssemos linhas de transmissão, nós poderíamos ter trazido energia elétrica para cá e não teria tido o apagão no Sudeste brasileiro.

Se nós partilharmos essa integração com os países da América do Sul, o que vai acontecer? Quando tiver muita chuva num país que tiver energia, nós poderemos estar utilizando a energia deles. Quando lá chover pouco e aqui chover muito, e a gente tiver energia em excesso, a gente pode passar energia para eles. E aí vale também para a questão do etanol, vale para a questão da gasolina. O que é importante é que o povo brasileiro e o povo dos países da América do Sul saibam que nós estamos dispostos a construir um sistema de integração para nos ajudarmos mutuamente.

Luiz Fara Monteiro: Agora, Presidente, o senhor é um grande defensor dos biocombustíveis, mas existem críticas, como a do líder cubano Fidel Castro e do próprio presidente Hugo Chávez, da Venezuela, de que o incentivo à produção desse tipo de combustível pode aumentar a fome no mundo. Existe uma preocupação de que isso realmente possa ocorrer?

Presidente: Eu não sei qual é a base técnica ou científica das críticas ainda. Eu espero que tenhamos oportunidade de discutir um pouco esse assunto. Obviamente, nós temos uma imensidão de território, não apenas no Brasil, mas em todos os países da América do Sul, na África, que poderão tranquilamente combinar a produção de oleaginosas para produzir o biodiesel, de cana para produzir o etanol e, ao mesmo tempo, produzir alimento. O que nós precisamos



é ser racionais, trabalhar com muito cuidado isso e, obviamente, nós temos que ter uma política de Estado orientando onde vai ser produzido, que tipo de coisa vai ser utilizada. E isso nós estamos tratando com o maior carinho. Pelo menos no caso do Brasil, nós não temos essa preocupação.

Luiz Fara Monteiro: OK, Presidente. Obrigado, uma boa viagem e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz. E obrigado aos nossos ouvintes.

Luiz Fara Monteiro: Nós ficamos por aqui. Você pode acessar o “Café com o Presidente” também na internet em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até a semana que vem com mais um.